

Japão tem US\$ 50

Recursos fazem parte do novo "Plano

Dívida Externa

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 27 de setembro de 1988

7

bi para endividados

Miyasawa" que será anunciado hoje

SORAYA DE ALENCAR
Enviada Especial

Berlim — O presidente do Banco do Japão, Satoshi Sumita, anunciará hoje em Berlim, durante a abertura da Assembléia Nacional do FMI e do Banco Mundial, um novo plano japonês de ajuda aos países endividados — Plano Miyasawa — que pode ser considerado como uma extensão do Plano Nakasone lançado no ano passado como uma forma do Japão reciclar o excedente de sua balança comercial. O plano Miyasawa, no entanto, terá o dobro do volume de recursos do Nakasone e disporá de US\$ 50 bilhões para financiar projetos setoriais e também o balanço de pagamento dos países endividados.

Aliás, a diferença entre os dois planos está no aspecto de que o Nakasone destinava-se somente ao financiamento de projetos específicos enquanto o Miyasawa será mais amplo. A exigência do novo plano é a de que os países a recebe-

rem financiamento tenham acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional). O Brasil, portanto, está entre os países elegíveis e continua candidato a receber financiamentos do governo japonês, que desde o ano passado examina uma lista de 19 projetos setoriais brasileiros candidatos aos recursos do fundo Nakasone.

Os projetos brasileiros deverão ter metade dos recursos de US\$ 4 bilhões destinados à América Latina e o setor mais beneficiado é o elétrico para o qual os recursos japoneses serão de US\$ 450 milhões correspondentes a um cofinanciamento com o Banco Mundial que deverá destinar outros US\$ 500 milhões.

O anúncio do Plano Miyasawa, está sendo esperado como o grande acontecimento da assembléia anual conjunta do FMI e do Banco Mundial que será aberta hoje em Berlim. Na opinião do diretor-gerente do Fun-

do, Michel Camdessus, o novo plano é uma manifestação clara de que o Japão vai fazer algo para contribuir para uma solução do problema da dívida, o que demonstra um consenso de que os países endividados precisam de financiamento para o crescimento e o investimento.

Camdessus considera ainda que a importância do plano Miyasawa se caracteriza em três questões claras: a primeira é a de que ele inclui a palavra adicional o que significa que os recursos serão liberados além dos recursos do FMI; a segunda questão é a de que ele dispensa uma vinculação entre a liberação de recursos e a importação de bens ou de serviços japoneses e por fim o fato de que o plano coloca os créditos de uma forma paralela aos planos do Fundo. Dentro desse aspecto, a pretensão do governo japonês é a de liberar recursos em montantes semelhantes aos que forem destinados pelo FMI ao país tomador do financiamento.



Mailson da Nóbrega